

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação e Democracia.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE TEORIAS DA EDUCAÇÃO MODERNA E CONTEMPORÂNEA PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

Juliana de Castro Fonseca¹
Carmem Alessandra Rodrigues Gomes²
Cristiane Rodrigues Thiel Silva³
Marta Regina Ferreira De Moraes⁴
Nathália Marques da Conceição⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do estudo da teoria em educação no contexto sobre uma prática educativa mais eficaz na escola, visando na potencialização e construção de indivíduos capazes de pensar e refletir suas práticas educativas, desenvolvendo suas habilidades sociais, socioemocionais, intelectuais na busca de uma libertação. Com o estudo das Teorias da Educação e colocando-as em prática, se dá a Formação Humana, onde se constitui a formação intelectual, física, social que busca o desencarceramento mental e a racionalização. A Pedagogia é uma ciência que estuda a educação, bem como estratégias, métodos, práticas e técnicas de ensino com o objetivo de compreender a educação no que diz respeito à administração escolar e a condução de assuntos educacionais. Esta pesquisa exige uma metodologia que contempla com a abordagem qualitativa e que busca a reflexão sobre as práticas educativas em tempos modernos para contribuir com uma educação que se preocupa com a leitura, escrita e os meios estratégicos para o desenvolvimento da capacidade de aprender. Ler para aprender é fundamental para o trabalho pedagógico educativo.

Palavras-chave: Teoria da Educação. Prática Educativa. Formação Humana. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O trabalho com a educação exige um estudo amplo e dialético para que se possa

¹ Mestranda do curso de Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Mato Grosso Campos Rondonópolis, Brasil. E-mail: julianacastrof@hotmail.com

² Mestranda do curso de Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Mato Grosso Campos Rondonópolis, Brasil. E-mail: carmemrodrigues16@gmail.com

³ Mestranda do curso de Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Mato Grosso Campos Rondonópolis, Brasil. E-mail: crys.thiel@outlook.com

⁴ Mestranda do curso de Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Mato Grosso Campos Rondonópolis, Brasil. E-mail: martaregina2005@gmail.com

⁵ Mestranda do curso de Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Mato Grosso Campos Rondonópolis, Brasil. E-mail: nathalia.marquespedagogia@hotmail.com

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

colocar em prática todo o conhecimento, uma vez que não existe prática sem teoria e nem teoria sem prática. Para uma melhor atuação, saber sobre a história da educação e toda sua construção, contradição e mudanças é fundamental, pois foi através de práticas vivenciadas que grandes escritores e estudiosos formaram suas teorias sobre a educação.

A fundamentação teórica nos permite chegar a resultados que esperamos com mais facilidade, isso, porque um estudioso já desenvolveu um método e encontrou uma maneira capaz de obter sucesso. Uma vez que a partir do momento que você aprofunda o conhecimento teórico sobre o campo de estudo, mais se conhece autores e passa a aprender onde poderá, por si só, dados relevantes para o tema abordado.

Para conhecer as práticas e teorias educacionais é importante compreender o passado, entender o presente e construir um futuro. Refletir e visitar métodos educativos ao longo da história, faz com que tenhamos uma bagagem teórica excepcional para realização de formações e práticas educativas. Somos seres históricos e dotados de complexidades, porém sempre passíveis a uma transformação, e, de forma dialética, onde se analisa os problemas e as propostas de mudanças, para se alcançar algo desejado e reflexivo.

No contexto de hoje, estamos precisando encontrar um sentido para a educação na sociedade contemporânea, pois, esta, se encontra em crise. Esta crise educacional se dá também de forma política, de modo que, a crise que chega na escola, vem de problemas sociais em tempos que a globalização e as grandes transformações no mundo vêm com benefícios e consequências para quem não tem maturidade e sabedoria para vivenciar mudanças.

Pode se afirmar que, é através da educação que a concepção da Formação Humana se constitui um ser de cultura e busca uma abordagem que contemple o indivíduo de forma completa, o que concebe não apenas o aspecto intelectual e acadêmico, mas também o desenvolvimento humano. A escola é a melhor organização nas concepções de formação humana para crianças e adolescentes.

A aproximação entre teoria e prática nos mostra novos horizontes que nos possibilitam buscar novas práticas de ensino que facilitem a aprendizagem dos educandos. A relação entre a teoria e a prática é uma das manifestações da aprendizagem significativa, segundo Moreira (1992, p. 54),

uma vez que, para o autor a aprendizagem significativa é: um processo através do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceitos subsunções, ou simplesmente subsunções, existentes na estrutura

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

cognitiva do indivíduo. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz.

Na concepção de Freire, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autênticas, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

O saber pedagógico só pode se constituir a partir do próprio sujeito, que deverá ser formado como alguém capaz de construção e de mobilização de saberes, e se quisermos ter bons professores, teremos que formá-los como sujeitos capazes de produzir ações e saberes, conscientes de seu compromisso social e político (FRANCO, 2008, p. 134).

Há professores que terminam a graduação sem saber como organizar suas práticas docentes, e, em várias situações, até mesmo da formação continuada sem coragem de efetuar mudanças na prática, ou seja, não conseguiram aprender saberes básicos e nem conseguem estar em processo de construção dos saberes pedagógicos por falta de estudos teóricos. Nenhum professor age no vazio, e precisa ter coerência no que fala e no que faz, pois a todo momento temos que nos reavaliar e repensar o nosso fazer docente.

Olhar o todo e entender o mundo com suas contradições são os princípios da dialética, onde tudo se relaciona e tudo se transforma. Estamos vivendo uma pobreza social, cultural e política, onde precisa desenvolver o intelectual e a educação precisa levar o sujeito a pensar e refletir a realidade social. Quem faz a educação precisa repensar o tempo todo sua prática, bem também como entender o mundo atual numa perspectiva crítica.

A educação está presente em todas as disciplinas, pois para se ensinar e aprender, a primeira condição é se portar da educação. A prática educativa é um processo de humanização pelo qual todo indivíduo passa e por isso, essas práticas devem ser inclusivas e participativas numa ação social. Educação a qual também falamos da cultura, social, política, pois de acordo com (FRANCO, 2008), a educação é uma prática social humana; é um processo histórico, inconcluso, que emerge da dialeticidade entre homem, mundo, história e circunstâncias.

A pedagogia é uma prática educativa, em consonância com as demandas e as possibilidades do contexto histórico contemporâneo e consonante à sua matriz epistemológica, será preciso considerar que ela deve ter necessariamente um papel político, uma vez que estará sempre refletindo, avaliando, propondo à discussão os fins e os valores da

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

educação, num determinado tempo e espaço histórico (FRANCO, 2008). Pedagogia envolve teoria e prática, e práxis é uma atividade concreta porque já é pensada.

Nessa prática educativa está pressuposto as teorias filosóficas, onde toda prática social é uma prática política. Por isso a educação é uma prática política social para a adaptação ou transformação. Para (PAVIANI, 2008), o papel das filosofias da educação limita-se a orientar e legitimar a teoria e a prática educacional, e, na realidade essa filosofia da educação reduzida a uma disciplina, como é ministrada nos currículos de graduação, apresenta uma série de inconvenientes, um deles é o de submeter o pensar filosófico aos temas da educação, sem investigar o processo do aprender e do ensinar.

Atrás de toda prática há um processo de aprendizagem antes do processo de ensinar, pois ninguém nasce sabendo e pronto. A filosofia está ligada à educação porque nela, se desenvolve um pensamento crítico sobre o valor, a ação, a experiência, a cultura, a política, a economia, a moralidade, a dimensão estética, a ciência, etc..., [...] sempre há uma dimensão filosófica (ética ontológica) em qualquer processo educativo (PAVIANI, 2008).

Os seres humanos nascem sendo educados para que posteriormente possam educar. Sendo assim, a educação é um acontecimento próprio e natural, logo os seres humanos educados em um ambiente natural para a sua sobrevivência, necessita transformar a natureza para extrair dela meios de subsistência. Para (SAVIANI, 1997), a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos e significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho.

Em uma frase de Immanuel Kant (1724-1804) diz que: “O homem é a única criatura que precisa ser educada”, portanto a formação humana resulta de um ato intencional, que transforma a criatura biológica em um novo ser, um ser de cultura, e esse ato denomina-se Educação, que é também estimular os educandos para com o uso de suas potencialidades físicas, intelectuais e morais para conduzir a continuidade de sua própria formação. Esta é uma das condições para que ele se construa como sujeito livre e independente.

Há a necessidade de uma racionalização do mundo contemporâneo, pois nem sempre o desenvolvimento tecnológico traz necessariamente o desenvolvimento do progresso humano. A razão do conhecimento pode ser usada para maldade como as bombas atômicas, tecnologias de extermínio em massa, etc., onde ao certo, o conhecimento deveria libertar, emancipar e iluminar a sociedade.

Refletir sobre qual sentido da formação humana que estamos desenvolvendo como seres humanos é de grande importância, pois vivemos em constantes contradições:

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

Produtividade X Destruição; Dominação X Progresso; Prazer X Felicidade. Nos dizeres de (BARCELOS, 2021), reconhecemos com Brandão (1988) e Gramsci (1978, 1985) que a educação é possibilidade de transformação dos sujeitos situados historicamente e não somente domesticação e produção de heteronomia. Ela é, a um só tempo, movimento e ordem, sistema e contestação, é atividade humana que se abre não apenas no sentido de conhecer e de compreender a história, mas, acima de tudo, de transformá-la.

Em face do cenário atual, estudar a teoria da educação que logo então, se estuda a educação como um instrumento de equilíbrio social e superação da marginalidade é de grande importância para se construir uma sociedade partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, para tentar explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento. É um estudo com o objetivo de demonstrar que sempre estamos realizando uma atividade pedagógica, e, cientes ou não, estamos fundamentando ou defendendo uma teoria. Desse modo não existe neutralidade no fazer pedagógico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa exige uma metodologia que contempla com a abordagem qualitativa. Na perspectiva das abordagens qualitativas, não é a atribuição de um nome que estabelece o rigor metodológico da pesquisa, mas a explicitação dos passos seguidos na realização da pesquisa, ou seja, a descrição clara e pormenorizada do caminho percorrido para alcançar os objetivos, com a justificativa de cada opção feita. Revela a preocupação com o rigor científico do trabalho, na escolha dos sujeitos, dos procedimentos de coleta e análise de dados.

A participação efetiva dos envolvidos no processo educativo da escola é necessária, pois, é no espaço investigativo-formativo permanente que os professores podem construir um novo olhar para a prática pedagógica.

Nesse sentido, vislumbra-se com esta pesquisa trazer contribuições com o processo de formação de professores em diferentes tempos e espaços de formação e que os estudos possam contribuir com futuras pesquisas e discussões em torno da importância de teorias da educação moderna e contemporânea para a prática educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho busca a reflexão sobre as práticas educativas em tempos modernos para

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

contribuir com uma educação que se preocupa com a leitura, escrita e os meios estratégicos para o desenvolvimento da capacidade de aprender. Ler para aprender é fundamental para o trabalho pedagógico educativo.

Numa perspectiva de que educação é intencional e atrás de toda consciência tem uma intenção e todo conhecimento é provisório porque este sempre está em transformação. O sucesso e o fracasso escolar já não são somente assuntos pedagógicos e sim político social, onde todos devem se comprometer com a educação.

Freire (2003, p. 32), enfatiza, que o educador deve ter a necessidade da pesquisa continua e diz: Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Deseja-se que o educador assuma reflexivamente tudo que está implícito no ato de educar, na condução do processo de aprendizagem. O educador e o filosofar identificam-se na medida em que ambos se esclarecem, se auto justificam, pensam o próprio pensamento e a própria ação (PAVIANI, 2008). Quem tem fundamentação teórica sabe olhar a sociedade de forma diferente. O professor tem que ter um domínio teórico e metodológico, sabendo lidar com a realidade e necessidade de seus alunos e, por isso, deve planejar do real para o ideal.

Com a leitura e aprofundamento teórico, se constrói a concepção de educação, onde enquanto eu ensino eu aprendo e enquanto eu aprendo eu ensino. Ajudar o aluno a pensar um conceito daquela determinada matéria, ensinar com sentido e significado assumindo uma postura de solidariedade com a turma e mediação na escola, para que se construa uma sociedade onde haja igualdade entre todos.

Há uma pobreza teórica, onde os educadores precisam de um gás. Ainda lidamos com muitos professores tradicionais e sem a perspectiva de mudança. Precisam se reciclar, estudar e passar esse gosto aos seus colegas. Participar com seriedade e de forma contínua da Formação Centrada na escola, bem como também levar para a gestão sugestões e ideias para a mesma, para que possam prestar uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos argumentos apresentados, o trabalho com a educação nos faz repensar que a percepção de educação é constituída a partir de uma concepção de mundo, onde se

XXII ENACED – II SIEPEC

precisa fazer uma leitura da realidade para colocar em prática as nossas teorias. Na práxis, sujeito e sociedade dialogam e se transformam. Estamos lidando com professores em uma sociedade contemporânea e cheia de transformações rápidas e profundas, onde o docente já não é para o aluno a única e nem sequer a principal fonte de informações sobre o mundo.

Vigia-se menos a conformidade da atuação do professor com as normas oficiais, mas avaliam-se cada vez mais os alunos, sendo a avaliação o contrapeso lógico da autonomia profissional do docente. Essa mudança de política implica numa transformação identitária do professor. É preciso redefinir a função do professor.

É na escola que se forma o sujeito para mostrar como funciona a sociedade respeitando sempre a cultura e crenças de cada indivíduo e fazendo com que também esse indivíduo seja um respeitador das diferenças. A escola é dominante e pode contrapor ao dominante, porém, tem que ser um domínio reflexivo.

Há uma crise nos educadores que entram na sala de aula e querem apenas passar conteúdo e pronto. Está chegando nas escolas professores sem formação e sem vontade de mudanças e muito menos instigar os alunos a querer aprender. Os educadores são agentes de mudanças na escola, onde tudo o que for fazer tem que fazer bem feito, porque ensinar a pensar é apropriar historicamente da cultura.

Por fim, a escola e seus educadores necessitam da reflexão sobre para que estão preparando os educandos: se é para o mercado de trabalho, mão de obra para o capital, para serem humanos críticos e reflexivos. Essa definição precisa ser pensada, repensada e estudada, pois com uma boa educação que estimulam bons hábitos e o desenvolvimento intelectual que é desenvolvida ao longo do tempo, que ajudará no processo profissional e na vida pessoal do indivíduo.

O educador deve ter como ponto primordial uma reflexão crítica para melhor inserir suas ações pedagógicas e esta reflexão deve culminar em uma formação permanente. A propulsora desta reflexão deve ser a realidade de ontem, correlacionando-a com a de hoje, proporcionando uma reflexão crítica do hoje e do amanhã, revalidando, desta forma, a esperança em um mundo melhor e isto só é possível por meio do diálogo, da comunicação e da criticidade construtiva (FREIRE, 2003, p. 39).

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Simone de Magalhães Vieira. A formação de professores em tempo da escalada da racionalidade instrumental. *Inter-Ação*, Goiânia, v.46, n.3. p. 1564-1577. Set./dez. 2021.

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

DO 10.5216/ia. V46i3.65168.

MOREIRA, Marco Antonio. Organização seqüencial do conteúdo com base na teoria de aprendizagem de David Ausubel. *Melhoria de Ensino*. Porto Alegre, n. 19, jul./dez., 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 2003.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia como ciência da educação*. 2ª. ed – revisada e ampliada. São Paulo: Cortez. 2008. P. 127-149.

FRANCO, Maria Amélia Santoro Franco. “pedagogia como ciência da educação: da racionalidade moderna à racionalidade crítica”. In: *Pedagogia: teoria, formação e profissão*/Selma Garrido Pimenta e José Leonardo Rolim de Lima Severo/orgs/São Paulo: Cortez. 2021. P. 129-151.

PAVIANI, Jaime. In: *Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos*. Cláudio A. Dalbosco, Edison A. Casagrande e Eldon H. Muhl /orgs Campinas-SP: Autores Associados, 2008. P. 5-21.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 6.ed. Campinas - SP: Autores Associados. 1997. P. 15-28.